

O Gênero Poema em Sala de Aula: uma Proposta para a Formação de Leitores

The Genre Poem in the Classroom: a Proposal for the Formation of Readers

Eliane da Silva Deniz^a; Marizete Alves Neves Ten Caten^a; Claudia Lucia Landgraf-Valerio^a; Lucy Ferreira Azevedo^{a*}

^aUniversidade de Cuiabá, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino.

*E-mail: lucyfazevedo@gmail.com

Resumo

O processo de formação de leitores se apresenta como um desafio para toda a comunidade educativa, uma vez que a leitura ainda não faz parte do cotidiano da grande maioria dos discentes. Nesse sentido, este artigo propõe uma reflexão sobre o processo de formação de leitores para a construção de uma aprendizagem significativa, com o objetivo de analisar o caráter interpretativo das ações desenvolvidas pelos sujeitos participantes. Observou-se e descreveram as ações realizadas ao longo do processo da prática pedagógica e os resultados de atividades, que tinham o intuito de formar leitores mediante o trabalho com o gênero poema. Para o desenvolvimento de pesquisa qualitativa optou-se pela participação completa como técnica, uma vez que o pesquisador atuou e se aproximou dos sujeitos de pesquisa na perspectiva de participante. Toda a pesquisa foi desenvolvida na Escola Estadual Professora Jada Torres, município de Tangará da Serra - MT, com alunos do 6º ao 9º ano, sob a mediação do professor regente e de acadêmicos de Letras, bolsistas do PIBID. Ao final do trabalho desenvolvido ao longo de dois meses, em sala de aula, com o gênero poema, ficou claro que o planejamento coletivo se apresenta como uma possibilidade de troca de experiências na elaboração de atividades pedagógicas, que contribuam para a formação de leitores críticos.

Palavras-chave: Formação de Leitor. Gêneros Textuais. Poema.

Abstract

The process of formation of readers presents itself as a challenge for the entire educational community since reading is not still part of the daily life of the vast majority of students. In this sense, this article proposes a reflection on the process of formation of readers for the construction of a meaningful learning, with the purpose of analyzing the interpretative character of the actions developed by the participants subjects. The actions carried out throughout the process of pedagogical practice and the results of activities that aimed to train readers through work with the poem genre were observed and described. For the development of qualitative research, it was opted for full participation as a technique, once the researcher acted and approached the research subjects from the perspective of the participant. All the research was developed at the State School Professor Jada Torres, Tangará da Serra-MT, with students from the 6th to the 9th year, under the mediation of the teacher regent and Languages Course scholars, PIBID scholarship holders. At the end of the work developed over two months in the classroom with the genre poem, it was clear that collective planning presents itself as a possibility to exchange experiences in the elaboration of pedagogical activities that contribute to the formation of critical readers.

Keywords: Formation of reader. Textual Genres. Poem.

1 Introdução

Incentivar a leitura e formar bons leitores se configura como um desafio para os professores de todas as disciplinas, mas principalmente, para os professores de língua portuguesa que têm, entre suas atribuições, o trabalho de formação de leitores. Do Ensino Fundamental à Universidade, é perceptível o descontentamento de alguns educadores com o desempenho dos alunos diante da leitura e da dificuldade na compreensão dos textos.

Dentre os gêneros propostos nas atividades de sala de aula, o poema se destaca como uma ótima possibilidade de despertar o prazer pela leitura. Neste sentido, o objetivo desta pesquisa é refletir sobre o trabalho com o poema em sala de aula, como formador de leitores críticos e criativos. Para isso, salienta-se o trabalho de incentivo à leitura do gênero poemas desenvolvido no universo das salas de aula da Escola Estadual

Professora Jada Torres, no município de Tangará da Serra – MT, como fruto de um planejamento entre a professora regente de Língua Portuguesa e os docentes e discentes envolvidos no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID. Assim, é importante ressaltar que o objetivo desta pesquisa foi de analisar o caráter interpretativo das ações desenvolvidas pelos sujeitos participantes.

O PIBID, programa de iniciação à docência apoiado pelo Ministério de Educação e Cultura, oferece bolsas concedidas pela CAPES para acadêmicos, devidamente matriculados, em cursos presenciais, ofertados pelas instituições de Ensino Superior público, que se comprometam a exercer a docência na rede pública depois de formados. Um dos objetivos é incentivar a aproximação entre o universitário e a escola pública, promovendo uma ligação entre acadêmicos e profissionais em exercício da profissão, com o propósito de estabelecer trocas de experiências, que propiciem também um

melhor resultado na qualidade do aprendizado dos alunos das unidades básicas de ensino atendidas.

Nesta articulação, em que a universidade pública se aproxima da Educação Básica e vice-versa, um dos critérios para a seleção das escolas atendidas está na preocupação com Índice no Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB, ou seja, a preferência no atendimento são as unidades escolares com desempenho abaixo da média nacional que, de acordo com o resultado de 2015, é de 4,5 pontos.

Para ingressar no programa, o graduando passa por criterioso processo de seleção e precisa comprovar disponibilidade de 20 horas semanais, pois o mesmo exercerá atividades de monitoria, em sala de aula, e apoio pedagógico extraclasse para os alunos com muita dificuldade de aprendizagem. Por sua vez, o professor regente da Educação Básica vinculado ao programa, assim como o acadêmico, também passa por um criterioso processo de seleção, sendo obrigatório o vínculo empregatício com a unidade de ensino atendida, além de ser graduado na disciplina a qual os acadêmicos atuam.

O professor universitário coordena todas as atividades do programa exercidas pelos bolsistas (discente do curso e professor regente), contribui com aporte teórico necessário para a capacitação dos mesmos, ministra as reuniões semanais com o intuito de saber se tudo ocorreu conforme planejado na escola durante a semana e faz sugestões no sentido de direcionar as atividades na unidade de ensino atendida, fortalecendo desta forma o elo entre os acadêmicos e o professor da rede pública.

A Universidade Estadual de Mato Grosso - *Campus* Tangará da Serra conta, atualmente, com o PIBID nos cursos de licenciatura nas referidas disciplinas: Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Ciências Biológicas. A Escola Estadual Jada Torres, a partir do ano letivo de 2016, tem a parceria do programa com acadêmicos de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, com atendimentos aos alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

A importância do PIBID ocorre, justamente, pela parceria entre unidades de ensino da rede pública, sendo estas estaduais ou municipais, com universidades que também são públicas. É neste processo de interação em que ambas percebem que não há como, em pleno século XXI, caminharem sozinhas, uma vez que na universidade se forma grande parte dos profissionais que atua na Educação Básica. Neste contexto, torna-se fundamental o compromisso assumido pela educação superior na formação do futuro professor e do papel social, que realmente precisam exercer dentro da comunidade escolar.

Para as escolas ficam os ensinamentos de que este trabalho é importante na medida em que capacita seus professores, por meio de uma formação contínua, com o contato direto com as Instituições Superiores, aprimorando o referencial teórico dos professores e enriquecendo, assim, a prática pedagógica dos docentes envolvidos no programa.

Neste contexto, ganham também os alunos, em especial,

aqueles que apresentam dificuldades de aprendizagem e que contam com um apoio pedagógico significativo dos acadêmicos que, em processo de formação docente, auxiliam os regentes, sanando suas dúvidas, principalmente, no que diz respeito à leitura e escrita em uma perspectiva de letramento.

A leitura, na grande maioria dos lares brasileiros, não é um hábito. Isso porque, embora se saiba que tal atitude é de fundamental importância para a formação da criança, ainda há pouco incentivo dos familiares para o ato de ler cotidianamente.

Por outro lado, ao considerar a escola como *locus* de formação de leitores, com uma proposta de leitura mais sistematizada, Geraldi (2003) enfatiza que a escola brasileira, por meio de sua falsa democratização do Ensino Público para as classes populares da sociedade, a partir da segunda metade da década de 1960 se constituiu desde então de prédios mal planejados, sem uma estrutura mínima para atender o público leitor que dela necessita. Concomitantemente, os professores com pouco preparo e embasamento teórico foram formados, em cursos rápidos de graduação, para atender a demanda. Paralelo a isso, surge o livro didático com a função de auxiliar o profissional sem direcionamento na sala de aula, mecanizando, desta forma, o processo educacional.

Neste sentido, o interesse não era formar sujeitos críticos e sim discipliná-los com atividades estruturais, bastando seguir os modelos apresentados, ou mesmo com perguntas que tinham como respostas algo óbvio, que estava presente de forma explícita no texto, ou seja, não havia necessidade alguma de se pensar.

Para Kleiman (2008), é preciso que a escola tenha a dimensão da importância do conhecimento teórico para a tomada de decisões conscientes na ação pedagógica, uma vez que as unidades de ensino reproduzem, ao longo dos anos, uma leitura como decodificação superficial, que pressupõe um leitor que não seja instigado a pensar, de forma crítica, o texto lido. Nesta perspectiva, é preciso repensar essa proposta de educação, que se configura na passividade dos envolvidos, que não objetiva a emancipação do sujeito e que não o forma para atuar com criticidade na sociedade atual. Para isso, os educadores precisam organizar seu trabalho pedagógico com a linguagem como fruto da interação entre os homens e, neste sentido, promover a construção de cada indivíduo como ser social, pelas vivências e experiências estabelecidas em um processo constante de ressignificação do fazer pedagógico.

Sendo assim, é função da escola propiciar condições para que o trabalho com o texto seja significativo para o aluno, colocando-o em uma situação real de aprendizagem. Para Alves (2014), a discussão que se instaura é bastante complexa, pois para o autor é preciso pensar em metodologias, que possam contribuir para uma formação de leitores críticos e criativos. Alves (2014) destaca que: “muitos são os caminhos que vêm sendo trilhados e quase todos apontam para a necessidade de uma aproximação mais efetiva com o texto, aspecto que em

si pressupõe aulas mais participativas e menos expositivas”.

O trabalho com os gêneros literários, em sala de aula, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) de Língua Portuguesa constitui sentido de forma peculiar de representação e estilo, em que predominam a força criativa da imaginação e a intenção estética. Porém vai muito, além disso, não se tratando de uma simples fantasia, imaginação e pura ludicidade. Assim, não se pode observar também o texto literário como uma distorção da realidade ou mesmo um afastamento dela. É possível perceber que o trabalho com tais gêneros, dentro do contexto escolar, possibilita a interação entre o aluno e o mundo, melhor dizendo, os mundos possíveis.

O gênero, pois se bem trabalhado, permite uma melhor compreensão da realidade, em um diálogo de vozes entre o aluno e seu contexto social, tendo espaço constante para a emoção, a sensibilidade, para a construção e reconstrução dos saberes, por meio do dialogismo e da incompletude estabelecida pela linguagem presentes neste processo de interação, que se estabelece no cotidiano dos indivíduos e que os constituem de fato como sujeitos históricos e sociais.

Uma vez que a linguagem se estabelece pelas interações sociais e pelas vivências de cada sujeito, nos textos literários, assim como em qualquer outro texto, o leitor não o lê, nem o observa da mesma forma que o outro, isto porque cada sujeito é fruto de experiências e vivências diferentes e de leituras diferentes. As particularidades merecem, portanto, respeito dentro do contexto escolar.

Desta forma, não cabe mais dentro do espaço da sala de aula uma leitura, que se sucede de questões superficiais, que adestre crianças e adolescentes, simplesmente, para a decodificação dos sinais gráficos, sem nada acrescentar e significar para os sujeitos envolvidos no processo de ensino aprendizagem. Segundo Kleiman (2008), é frustrante pensar que uma maioria significativa dos alunos, que não chegará ao Curso Superior, estaria condenada a sair da Educação Básica sem habilidades necessárias para compreender um texto de modo a expressar o mais importante dele.

O que as unidades de ensino pouco questionam e discutem são quais as estratégias possíveis para o desenvolvimento da leitura como forma efetiva de aprendizagem, que carece de um desempenho melhor por parte de seus docentes, quais abordagens teóricas e metodológicas poderiam sustentar suas práticas no cotidiano, objetivando melhores resultados. Assim, quase sempre não se prevê um direcionamento no trabalho com o texto em sala de aula.

2 Material e Método

Esta pesquisa qualitativa foi desenvolvida na Escola Estadual Professora Jada Torres, com o objetivo de analisar o caráter interpretativo das ações desenvolvidas pelos sujeitos participantes, observando e descrevendo as ações realizadas ao longo do processo, tendo como enfoque perceber como ocorre, na prática, os resultados de uma ação com o intuito de formar leitores mediante o trabalho com o gênero poema.

Como o estudo tinha por finalidade desenvolver o gosto pela leitura e perceber as reações dos escolares frente à proposta do trabalho com um gênero literário em específico dentro do contexto da sala de aula, sem necessariamente dizer aos participantes, que tais atividades se tratavam de uma pesquisa, a opção foi pela participação completa como técnica que, de acordo com Ludke e André (1986, p.28), acontece quando o pesquisador atua como “um membro do grupo para se aproximar o mais possível da ‘perspectiva dos participantes’”. Isso porque os pesquisadores são próximos da comunidade estudada e optaram pelo sigilo da intenção, para que dessa forma os resultados tivessem a menor influência possível e que a pesquisa não sofresse questionamentos constantes, por parte da comunidade participante.

Os estudiosos, que atuaram na referida unidade de ensino como pesquisadores, além da professora regente, foram os acadêmicos do PIBID da Universidade Estadual de Mato Grosso, *Campus* Tangará da Serra. São estudantes de Letras de variados semestres, que atuam na escola, desde maio de 2016, futuros professores que já na academia, por meio da parceria com o programa, entram em contato direto com a realidade da escola pública, enfrentando os desafios cotidianos das unidades de ensino com pouca estrutura, carência de materiais pedagógicos, acervo bibliográfico reduzido e salas de aula numerosas. E diante de tantos desafios são cientes de que precisam se embasar teoricamente, traçando estratégias para formar leitores proficientes.

No desenvolvimento desta pesquisa participativa, em todos os dias letivos da semana, dois graduandos iam à escola no período matutino para exercerem as atividades de monitoria (observação da ação docente em sala e aula com algumas intervenções pedagógicas) e apoio pedagógico (acompanhamento individualizado aos alunos com dificuldade de aprendizagem). Estas atividades foram desenvolvidas em cinco turmas da Escola Estadual Professora Jada Torres, atendidas pelo PIBID de Língua Portuguesa, sendo estas: 6º ano B, 7º anos A e B, 8º anos A e B sob a supervisão da bolsista superiora, a docente regente, lotada na instituição desde janeiro de 2016, como professora efetiva de Língua Portuguesa da Educação Básica.

A Escola Estadual Professora Jada Torres, localizada em um bairro periférico da cidade de Tangará da Serra, atende em dois turnos de funcionamento: matutino e vespertino, aproximadamente quatrocentos e cinquenta alunos. Pela manhã, a unidade de ensino recebe os estudantes do 5º ao 9º ano e destes são atendidos pelo PIBID aproximadamente cento e sessenta alunos; no período da tarde, o atendimento é da alfabetização ao 5º ano do Ensino Fundamental.

O público da escola se constitui por alunos oriundos da própria localidade de bairros vizinhos e de pequenos sítios próximos da cidade, muitos deles necessitam do transporte escolar para chegarem à instituição. A grande maioria dos estudantes é de família com baixo poder aquisitivo e de uma carência afetiva visível pelos gestos e atitudes presenciadas

no cotidiano. Nas turmas atendidas pelo PIBID, há uma média de aproximadamente dois a três alunos por sala, que são atendidos pela sala de recurso multifuncional, ou seja, são estudantes com deficiência intelectual, comprovadamente, por terem sido diagnosticados por laudos de especialistas.

Há duas pedagogas na unidade de ensino, que atuam no contra turno das atividades regulares dos estudantes para oferecerem atendimento individualizado a esses alunos, com a proposta de um trabalho diferenciado e que venha ao encontro das reais necessidades deste público, em dias e horários pré-estabelecidos.

Pelo baixo poder aquisitivo, pelo grau de escolaridade das famílias dos escolares, por tamanha dificuldade facilmente percebida em atividades de leitura no cotidiano do ambiente escolar, é fácil observar que o hábito da leitura não é uma prática estimulada por seus familiares.

Diante desta realidade, é preciso que a escola atue, de forma interventiva, com planejamentos eficientes, tendo como propósito amenizar ao máximo as dificuldades apresentadas pelos alunos com estratégias de incentivo à leitura e escrita dos mais diversos gêneros textuais, propondo atividades que visem o prazer, a curiosidade, a criatividade, a interação entre os sujeitos envolvidos no processo, com a finalidade de diagnosticar as reais dificuldades e, a partir delas, propor outras, que façam sentido para os sujeitos, tornando-os atores principais no processo de ensino e aprendizagem.

Com a finalidade de propor ações pedagógicas interventivas, com meta ao contato direto entre os alunos e o gênero poema, os acadêmicos de Letras, junto como a professora regente, após diagnosticarem o grau de dificuldade e resistência das turmas frente à leitura dentro do espaço escolar, propuseram o trabalho com poemas de autores reconhecidos nacionalmente e internacionalmente, por meio de uma atividade lúdica e que realmente despertasse o interesse e o prazer dos estudantes pela leitura.

Durante o planejamento, uma das dificuldades percebidas pelos pesquisadores e que, de alguma forma, precisava ser resolvida, diz respeito ao fato de que o acervo bibliográfico da escola se encontra em um espaço pequeno, que não despertava nos alunos grande interesse pela coletânea presente naquele ambiente.

Sendo assim, a alternativa foi levar os livros até os alunos, em um trabalho de convencimento, que exigia muita cautela. Era necessário fazer a propaganda dos textos, recitar de maneira atrativa alguns poemas para despertar a curiosidade dos sujeitos, analisar os temas contidos em alguns e explorá-los: trabalhar o estilo, a forma, a arte contida na magia da poesia presente em cada material. Sendo assim, a sequência do planejamento tinha que ser bem pensada e executada, sob pena de se perder todo o trabalho com a leitura dos textos literários escolhidos com o objetivo de cativar novos leitores e colocar, desta forma, toda a pesquisa em risco.

3 Resultados e Discussão

Logo no início da aplicação do planejamento, a professora e os acadêmicos do PIBID constataram que para que o ensino de leitura se efetivasse como a aprendizagem dos alunos, da unidade de ensino, seria necessário que as atividades desenvolvidas, a partir de então, fizessem sentido para os estudantes. Essas atividades deveriam ir muito além de uma simples decodificação dos sinais gráficos e de uma interpretação mecânica. Esse contexto pedagógico era algo diagnosticado por todos os pesquisadores e carecia, urgentemente, de uma proposta de superação.

Sendo assim, era o momento de colocarem o planejamento em execução, cientes de que os estudantes teriam o papel de protagonistas das ações, que as interações estabelecidas no contexto da sala de aula seriam determinantes nesse processo, em que o trabalho com o texto se daria na coletividade e que a interatividade, sem dúvida, faria com que todos os envolvidos se sentissem produtivos e autores de suas produções.

Os acadêmicos do PIBID e a professora regente se configuraram como mediadores, com o intuito de conduzir as aulas para que os resultados fossem os melhores possíveis. Na medida em que orientavam as atividades, também estavam abertos para a aprendizagem. Neste momento de troca de saberes, entre pesquisadores e pesquisados, pois como argumenta Freire (1989), em um processo de relação mútua, entre educadores e educandos é preciso deixar-se surpreender pelo outro, pois o professor não é detentor exclusivo do saber em sala de aula, ele também aprende à medida que ensina.

O trabalho de fato se iniciou, quando levaram para a sala de aula alguns poemas que foram declamados e analisados após uma explicação expositiva quanto à forma, à estrutura, à quantidade de versos, de rimas, à sonoridade, à exploração do tema, à relação de proximidade por meio da intertextualidade e de vários outros aspectos, que foram surgindo com os questionamentos.

Logo após esta primeira fase, as obras de poetas renomados como Vinícius de Moraes, Carlos Drummond Andrade, Cecília Meireles, Roseana Murray, Elias José entre outros, foram selecionadas e levadas para a apresentação em sala. Em um lugar estratégico da sala, de fácil acesso a todos - em um canto localizado próximo ao centro do ambiente - sobre algumas mesas escolares, fizeram a exposição dos livros de poemas. Pediram para que se reunissem em grupos de três ou quatro, esclarecendo a todos que um trabalho coletivo é algo muito prazeroso e produtivo, pois as atividades seriam muito mais proveitosas com as sugestões e a participação de todos os componentes do grupo.

Na sequência, explicaram o trabalho que seria desenvolvido por eles passo a passo e, sendo assim, os estudantes teriam que se aproximar dos livros, escolherem alguns com o auxílio dos colegas e fazerem a leitura do material entre os componentes no grupo. Após uma leitura calma e silenciosa, sendo nitidamente observado o envolvimento de todos os

pesquisados, os mesmos fizeram a seleção dos textos, que mais lhes agradaram e foram orientados a transcrevê-los para o papel e produzirem do lado deles um desenho que, de alguma forma, tinha relação com o que estava escrito.

No desenvolvimento dessas atividades, o que surpreendeu foi que alguns questionaram se podiam fazer seus próprios poemas e, nesse sentido, foram incentivados e saíram produções muito bonitas. Outra percepção que tiveram é que as atividades foram realmente frutos de um trabalho em equipe, pois uns auxiliavam os outros colegas na transcrição dos textos. Outros, após fazerem uma interpretação do texto de um dos membros do grupo, davam sugestões com relação ao desenho e outros, ainda, contribuía sugerindo com quais cores a ilustração ganharia mais destaque.

Quando foram concluídas as atividades, foi feita uma exposição no mural da escola e todos mostravam para os colegas de outras turmas, de forma orgulhosa, os resultados do trabalho. Como os textos produzidos ficaram expostos em um local, que dava acesso ao refeitório da escola, à medida que estavam na fila para aguardarem o lanche, os estudantes iam passando e fazendo a leitura dos poemas no mural, que foi denominado “Pura Poesia”.

Ao final da execução do planejamento, todos estavam satisfeitos com os resultados obtidos durante as atividades de formação de leitores, aprimorando, desta forma, o processo de ensino e aprendizagem.

4 Conclusão

Diante do trabalho desenvolvido ao longo de dois meses, em sala de aula, com o gênero poema, ficou claro que os alunos realmente se envolveram com a proposta, pois a grande maioria deles lia de forma atenciosa os textos, procuravam entender a essência do que estava escrito, encontravam beleza nos textos e discutiam com os colegas, estabelecendo preferências por alguns autores e compartilhando a leitura de alguns escritos com os demais estudantes.

Outro aspecto claramente observável foi o fato de que as atitudes dos alunos frente às atividades expostas depois de prontas, uma ao lado da outra, com autoria, em local visível, evidenciando a diversidade de tudo o que foi produzido, causou-lhes certo impacto e orgulho pelo trabalho valorizado e reconhecido também por outros, que elogiavam a escolha dos textos e a beleza da ilustração.

Muitos estudantes, após o término da pesquisa, começaram a apreciar mais o gênero poema e pediam, durante as aulas, para irem à biblioteca escolher algumas obras para fazerem a leitura em casa, ou até mesmo na sala de aula, após a resolução das atividades propostas para o dia.

A partir de então, em determinados dias da semana,

professor e acadêmicos do PBID decidiram que levariam os livros, tanto de poemas quanto de outros gêneros literários para a sala de aula, deixando-os expostos sem nenhum tipo de apelo. Com a disponibilização dos livros, em sala de aula, perceberam que dia após dia crescia o número de alunos dispostos a folheá-los e a lê-los.

Incentivar, na escola, o gosto pela leitura é algo fundamental, que necessita de discussão e sistematização do corpo docente, uma vez que tal hábito é fundamental para o desenvolvimento intelectual de todo indivíduo. É inconcebível que instituições de ensino se eximam de tamanha responsabilidade na formação de leitores e sujeitos críticos capazes de fazerem transformações benéficas para si e para o coletivo.

Neste sentido, é importante observar que a escola precisa rever, de forma urgente, sua maneira de perceber o processo educacional, pois seus docentes devem efetivar a prática da interdisciplinaridade com ações planejadas, sistematizadas de leitura em todas as áreas do conhecimento. Esse trabalho necessita ser fruto de planejamentos coletivos, com embasamentos teóricos, que vislumbrem uma ação pedagógica baseada no aspecto social da linguagem, que levem em conta a realidade dos sujeitos, suas necessidades, propiciando, assim, um ensino de leitura, que se caracterize e se efetive como aprendizagem.

Referências

- ALVES, J. H. P. *Uma proposta de leitura de poesia a partir do acervo do PNBE*. Scielo, 2014. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602014000200007 Acesso em: 13 dez. 2016.
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: língua portuguesa*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- DALVI, M. A.; REZENDE, N. L.; JOVER-FALEIROS, R. (Org.). *Leitura de literatura na escola*. São Paulo: Parábola, 2013.
- FREIRE, P. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Cortez, 1989.
- GERALDI, J. W. *Portos de passagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- KLEIMAN, A. *Leitura: ensino e pesquisa*. Campinas: Pontes, 2008.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
- MARQUES, G.M.B.; SAMPAIO, M.L.P.; REZENDE, N.L. O professor leitor: implicações na prática docente. In: SAMPAIO, M.L.P.; REZENDE, N.L.; BONFIM, M.N.B. (Org.). *Ensino de língua portuguesa: entre documentos, discursos e práticas*. São Paulo: Humanitas, 2012.
- ORLANDI, E. P. *Discurso e leitura*. São Paulo: Cortez, 2001.